



O robô português

CONTACTOS | **Email**

Em 2003, escrevi um artigo de opinião intitulado “A Fábula do Turista Salvador”, em que afirmava: “Sempre que o nosso país atravessa uma crise económica e financeira, surge dum modo recorrente, a fábula do turista salvador. Acredita-se, na melhor tradição do sebastianismo, que a solução do crescimento económico e reequilíbrio da balança externa surgirá, milagrosamente, através do incremento da atividade turística.”

Este artigo, que mantém toda a atualidade, faz parte da coletânea de artigos que incluí no meu livro “Estratégia e Política”, publicado em 2011.

Estamos em 2020, a aposta no turismo está na base da recessão mais acentuada no nosso país, entre os países europeus, e eis que surge uma nova fábula salvadora: a reindustrialização.

Não há jurista que se preze, que não fale todos os dias na necessidade urgente de um processo acelerado de reindustrialização no nosso país.

Ignorantes absolutos sobre o que é uma empresa industrial e o que este processo implica, em termos de inovação, novas tecnologias e gestão operacional.

Não há jurista que se preze, que não fale todos os dias na necessidade urgente de um processo acelerado de reindustrialização no nosso país

Os engenheiros, por seu lado, os únicos que têm uma noção clara das dificuldades e constrangimentos deste processo, nomeadamente em termos da maturidade das tecnologias, do tempo de aprendizagem associado às tecnologias associadas à indústria 4.0, e das necessárias alterações culturais e de modelos de gestão, mantêm uma prudente cautela e reserva.

As barbaridades sucedem-se.

A última proposta refere a necessidade de se considerar a criação de emprego como uma variável prioritária no apoio aos projetos de reindustrialização.

Os manuais académicos afirmam que esta contradição é impossível de sanar, porque o que ocorre num processo de reindustrialização, com grande incorporação de inovação radical, é uma requalificação do emprego, para funções mais complexas e de maior valor acrescentado, e não a criação de mais emprego.

Mas, após cuidada reflexão, concluí que estes manuais estão errados, e que os partidos de extrema-esquerda que nos governam, têm razão.

A solução está no “robô português”.

Um cilindro oco, para onde entra um operário português, que opera, durante as oito horas de trabalho, dois braços articulados, ligados por mangas de borracha, acoplado ao “ventilador português”, para garantir a perfeita oxigenação do robô, durante todo o período de funcionamento.

Et voilà!

Eis que nasce a fábrica portuguesa reindustrializada.

Nos cuidados intensivos!
